
- **LINGUAGEM ORAL III**

Coordenador(a): *Adalfo Moraes de Souza*

A CONTRIBUIÇÃO MILIONÁRIA DE TODOS OS ERROS: TEXTO VISUAL E ORALIDADE EM ESCRITOS DE RUA NO BRASIL

José Carlos Marques (MACKENZIE)

Num país marcado por inúmeras desigualdades sociais e educacionais, como é o caso do Brasil, a linguagem escrita é fruto de manifestações que, freqüentemente, contrariam a norma padrão da língua portuguesa. Esse fenômeno ganha singularidade em diversas inscrições espalhadas pelo interior, cidades pequenas e também nas principais metrópoles. São placas, cartazes, avisos, anúncios e tabuletas em que se destacam duas particularidades: os enunciadores, ao reproduzir graficamente determinadas palavras, desrespeitam involuntariamente as regras ortográficas; algumas inscrições compõem enunciados hilariantes e ambíguos, que por vezes negam o que se queria anunciar originalmente. Este trabalho procura analisar como esses desvios normativos podem ser lidos à luz de uma cultura fortemente ligada à oralidade, que se sobrepõe à linguagem escrita e que evidencia um universo contraposto aos avanços da urbanidade.

As inscrições analisadas, reunidas nos últimos dois anos pelo próprio pesquisador, denunciam uma tradição oral que, nos dizeres do medievalista suíço Paul Zumthor, implica uma primazia do ritmo sobre o sentido. A heterogeneidade das formas coloca em destaque o confronto entre cultura e não-cultura, entre centro e periferia, para citar alguns dos temas de pesquisa do semioticista russo Iuri Lotman. A vocalização e a nova sintaxe que derivam das incorreções lingüísticas produzem ainda o que o modernista brasileiro Oswald de Andrade chamou de - A contribuição milionária de todos os erros: os novos enunciados devem ser lidos assimetricamente, convocando cérebro e voz a uma inédita cultura da imagem. A unidade de sentido clássica é subvertida aqui por um primitivismo ingênuo, que consegue mostrar-se original e criativo, ao mesmo tempo em que dá conta do conflito interno de um país que, ao modernizar-se, revela ainda as deficiências de aquisição das formas da língua materna escrita.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS, REFLEXÃO E AÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: DADOS REVISITADOS

Rozana Aparecida Lopes Messias (UNESP)

As relações entre os postulados da lingüística moderna e a prática de ensino de língua portuguesa têm sido exaustivamente discutidas, sobretudo por pesquisadores da lingüística aplicada e da educação. Tal preocupação deve-se, principalmente, aos níveis insatisfatórios de domínio da escrita e da leitura, apresentados pelos egressos do ensino Fundamental e Médio. Neste contexto, tem-se observado mais de perto como os professores de língua portuguesa assimilam e relacionam as teorias lingüísticas à prática de suas aulas, além de seu posicionamento frente aos referenciais para o ensino de Língua Portuguesa que, por sua vez, representam uma compilação, nem sempre adequada, de tais teorias. Assim, tencionamos, com este trabalho, relacionar a concepção de um professor de língua portuguesa sobre atividades orais na sala de aula, descrita em um questionário, com a sua prática pedagógica. Para isso, retomaremos uma gravação efetuada em 2002, durante uma aula, quando observamos a maneira como este professor tratava as atividades orais. O retorno a estes dados deve-se, especialmente, ao nosso desejo de refletir sobre como as concepções teóricas do professor emergem na sua prática e como um trabalho direcionado à reflexão sobre a ação pedagógica na escola poderia auxiliar a prática do docente em serviço.

ESTRATÉGIAS INTERACIONAIS EM UMA ENTREVISTA EM CIÊNCIAS HUMANAS

Adalto Moraes de Souza

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões acerca da interação efetivada em uma entrevista em Ciências Humanas. Para a consecução desse objetivo, seguiram-se, dentre outras fontes específicas da Análise da Conversação, algumas propostas de Beth Brait, publicadas na série 'Projetos Paralelos - NURC/SP'. Para a análise da interação, consideraram-se a situação do evento comunicativo, as características dos participantes e as estratégias usadas por eles. A interação sob análise desenvolveu-se entre três documentadores, todos pós-graduandos da USP, e um informante minimamente escolarizado (apenas um ano de estudo em escola não oficial), residente na fave do Heliópolis/SP, onde foi realizada a gravação, apenas em áudio, do encontro conversacional. Embora seja uma entrevista motivada não por 'laços de amizade' mas sim por 'interesse social de pesquisa', a interação apresentou variação nas perspectivas assumidas pelos documentadores, que, no desejo de criar uma atmosfera distensa (mais intimista), passaram de 'observadores'(primeira perspectiva: apenas controladores dos turnos e dos tópicos conversacionais) a 'legítimos parceiros' do informante (segunda perspectiva: disputadores dos turnos de fala

e dos tópicos conversacionais. Acompanhando-se o 'olhar avaliativo' dos interlocutores, foi possível verificar algumas estratégias interacionais que viabilizaram essa alteração nas posições assumidas pelos interlocutores.

É PRECISO ESCUTAR O ALUNO, NÃO SÓ OUVI-LO.

Maria de Fátima da Fonseca Sailer (UFBA)

As reflexões realizadas nesse artigo, baseadas em experiências pessoais como professora de uma escola pública estadual, estão relacionadas às práticas da oralidade no contexto escolar, levando-se em conta a relação estabelecida entre professor e aluno nas várias atividades realizadas em sala de aula, apontando a necessidade de reconhecer o aluno como parte essencial do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, tomo como base teorias relevantes para o tratamento do tema, buscando assim fundamentar de forma clara as posições por mim adotadas no decorrer do texto.

JOGO E TEXTO NA COMUNICAÇÃO EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria da Glória Magalhães dos Reis (USP)

O objetivo desta comunicação é apresentar e discutir duas experiências práticas realizadas em nível universitário. Em ambas, foram usados jogos dramáticos e textos teatrais com o objetivo de desenvolver a comunicação oral, de alunos de nível intermediário, em francês língua estrangeira. A primeira, junto aos alunos dos cursos de letras e, a segunda, com alunos dos cursos de engenharia. Com base nas pesquisas sobre teatro-educação, que pensam o fazer teatral em termos de suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano (PUPO, 1997), propomos uma abordagem lúdica do texto teatral. Lúdica no sentido de possibilitar ao aluno lidar com a língua de uma maneira mais livre, agindo sobre ela e experimentando-a sensorialmente. Para isto, usamos jogos dramáticos, baseados na improvisação, inspirados nas obras de Viola Spolin (1963 e 1985), Augusto Boal (1987), na tese de livre docência da professora Maria Lúcia Pupo (1997) e outros que foram sendo elaborados no decorrer do próprio trabalho. Para realizar esse processo de articulação entre jogo e texto dramático, escolhemos peças de Bernard-Marie Koltès que, por ser um clássico da dramaturgia contemporânea, une a língua falada do cotidiano a uma linguagem de extremo vigor poético, enriquecendo o trabalho criativo do jogo.